

# Significadores e Promissores, Como Interpretá-los?

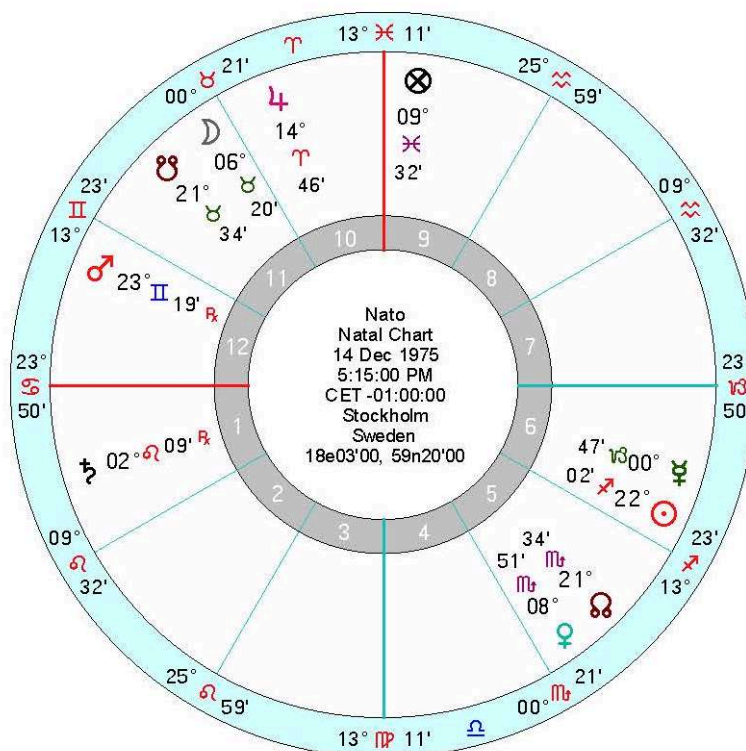
Clélia Romano, DMA

Copyright 2008-

Revisão 2016

Como prever um acontecimento na vida do nativo quando um planeta, regente de determinada casa/signo, atinge outro que está fixo, regente de outra casa /signo no mapa radical? A ênfase deve ser dada aos significadores ou promissores? De acordo com o que pensam os astrólogos modernos o resultado costuma ser analisado como a mistura do sentido dos dois planetas.

Exemplificando, suponhamos:



Nesta figura Júpiter está a 14º de Áries e na 10ª casa. Ora, a Casa 10 fornece o material para sabermos a respeito da profissão e os assuntos

relacionado às ações do nativo, sua profissão e reputação.

Quando dizemos que Júpiter está configurado para a casa 10, dizemos que ele fala através dessa casa, toma forma nessa casa, mas utiliza material de Marte, que está na casa 12. O signo e seu regente fornece o assunto e o material para o planeta ali colocado.

Mais tarde veremos essa relação mais à fundo.

Em 2007 Júpiter em transito passou por Sagitário, seu domicílio, e fez conjunção ao Sol. Em que resultaria tal fato?

Observamos que o Sol está a aproximadamente 22º de Sagitário e na 6ª Casa.

Podemos esperar uma mescla das duas energias?

Os astrólogos modernos diriam que sim e provavelmente achariam que o transito traria conseqüências favoráveis pois Júpiter é um benéfico.

Por outro lado, surge a pergunta: embora sendo um transito bem mais rápido que o acima citado, o resultado da passagem do Sol sobre Júpiter teria a mesmo efeito?

Novamente muitos astrólogos responderiam afirmativamente, mas de acordo com fontes astrológicas tradicionais os resultados podem 1- não serem favoráveis, 2- nada suceder de importante 3- os resultados de Júpiter aplicando-se ao Sol podem ser julgados de forma diferente que aqueles esperados quando o Sol aplica-se à Júpiter.

### **Significador e Promissor 1ª**

Diferentemente da astrologia ocidental moderna a astrologia tradicional é mesclada nas tradições filosóficas advindas das teorias de Platão, Aristóteles, das escolas pitagóricas e dos estóicos. Essas tradições chegaram até nós filtradas pela Renascença, infiltradas nos textos astrológicos e sem referência direta a sua origem grega.

Vale a pena estudá-las, no sentido de prover alguma luz às palavras que

usamos, tais como significador e promissor, cujo sentido muitas vezes é difícil de decifrar sem uma visita à filosofia.

Os gregos desenvolveram grandes princípios e basearam neles seus métodos. O estudo de tais conceitos ajuda-nos a preencher lacunas e a entender os ensinamentos medievais.

Na astrologia helenística percebemos que o efeito varia muito se o trânsito é de A para B ou de B para A, a ponto de um deles poder ser benéfico e o outro maléfico.

O planeta que se aplica (significador) representa a matéria, que assume a forma do planeta aplicado (o promissor).

Vettius Valens, em um de seus escritos, cita o exemplo das relações da Lua para com Sol comparando-os aqueles do Sol para com a Lua. Ele diz que quando a Lua distribuiu (sua **matéria**) para o Sol, isso esvazia a substância e produz muitos gastos. Já se for o Sol a distribuir sua matéria para a Lua há resultados práticos e filantrópicos, produzindo aquisição tanto para homens como para mulheres.

No primeiro caso a Lua é o componente material e o Sol o componente formal. Tudo indica que Valens entende que o material lunar não é capaz de fazer jus à forma solar, enquanto que, no segundo caso, vemos que o material do Sol é trabalhado em prol das tarefas da Lua, criando relacionamentos e cuidando de pessoas.

Tais observações não se referem à transitos, é bom que se note, mas a grandes períodos em que o regente é um dos luminares e o sub regente é o outro.

Em transitos é sempre a Lua, como planeta mais rápido, que se aplica ao Sol.

Muito bem, sigamos em frente.

Antonius de Montulmo, uma figura ativa na Itália aproximadamente de 1384 a 1390, em seu "On The Judgements of Nativities", Volume X do Latin Track, Project Hindsight, página 63, diz que a direção do Ascendente, no papel de Hyleg, para o corpo de um maléfico ou para a oposição a ele, sem que um correspondente planeta benéfico compense o mal, pode matar o nativo, mesmo que ele não tenha completado os anos do

Alchocoden e o Hyleg seja íntegro. Logo a seguir ele diz: “ Quando a **matéria** foi cedida fora da proporção adequada e os liames sistemáticos foram destruídos, a **forma** pré-existente não tem poder de permanecer, exceto em estado de corrupção”

Ora, a definição de matéria e forma repousa na tradição filosófica grega.

Em grego, forma é **eidós** e tem como conotação o fato de tornar aquele indivíduo único, uma unidade integrada. Quando os gregos falam de um signo eles estão falando de *eidós*, o que, por exemplo, explica o fato de um ingresso ter influência num signo inteiro, não apenas no grau. Da mesma forma, essa concepção de signo torna perfeitamente lógica a utilização de “signos completos”.

A matéria em Grego é chamada **hulé** e é, entre outras coisas, aquilo que tem o potencial de preencher **eidós**. A matéria em si não tem diferenciação, unidade e estrutura.

A visão aristotélica é que *eidós* de um ser humano é aquilo em relação ao qual a matéria se desenvolve, até a manifestação final, que é a forma, uma função de *eidós*.

De maneira similar **o significador é a matéria que evolui através da forma, o promissor**. No caso de nosso exemplo, Aries é a matéria(significador) da casa 10 e Marte é a forma(promissor), Jupiter é a matéria e Marte é a forma.<sup>1</sup>

O sucesso depende da habilidade da matéria de assumir a forma do promissor, como vimos no exemplo Sol/Lua citado por Valens. O estado cósmico do promissor é muito importante aqui, embora Valens não pareça considerá-lo na maioria das análises de suas cartas, ou pelo menos não com a importância que os autores medievais deram ao assunto. Também é importante a compatibilidade entre os dois planetas quanto à sua natureza essencial e situação na carta.

Da mesma forma, o regente do período planetário, as *firdárias* medievais ou *dasas* indianas, funciona como a matéria= o significador, e o sub regente é a forma, a resultante= promissor.

O significador entrega sua matéria para que o promissor faça uso dela.

---

<sup>1</sup> Resta saber como delinear isso em uma carta, o que demanda muita prática.

Portanto, a matéria é um potencial que se realiza na forma. A forma contém a matéria, mas é mais que ela, pois agrega a ela seu próprio potencial.

Mais que conteúdo e continente, matéria e forma tem a ver com potencial e manifestação. A manifestação, a forma, o *eidos*, envolve um tipo de comportamento, uma ação. Portanto, o planeta aspectado, o promissor, assim como o sub-regente numa firdária, é o determinante da completude do evento.

No ultimo livro do Tetrabiblos, Ptolomeu diz que o "*Time-Lord*", o senhor do tempo, ou o senhor da firdária, para os medievais, provê a "*parastasis*" do efeito, o que significa a extensão ou encolhimento do tempo, a duração. Os sucessivos regentes menores vão indicar melhor **o que ocorre ao nativo, a completude da ação.**

Para melhor detalhe das correspondências inseri a seguinte tabela:

Regente Maior	Sub-Regente
Hulé	Eidos
Material componente	Forma
Entregando	Tomando
Aspectando	Aspectado
Significador	Promissor
Contemplando	Contemplado

## **Dos Cronocratas aos Transitos**

Na astrologia medieval encontramos diversos autores ensinando como delinear e predizer astrologicamente utilizando o conhecimento das casas e de seus regentes, dos transitos e dos planetas aspectados por eles, Cronocratas esses com diferentes graus de importância, como o planeta regente do período, seguido pelo senhor do ano, do mês e do dia.

O conceito de transitos sugere um planeta que se aplica a outro e contem a ideia de um significador e um promissor.

No entanto, os transitos estão hierarquicamente na ultima posição como determinantes de fatos importantes, e sua eficácia menos efêmera depende de senhores hierarquicamente superiores, como veremos a seguir.

Conforme diz Robert Schmidt, em grego uma das palavras usadas para “transito” é **epembaino** que tem um sentido de atacar, aproximar-se, ir para cima, , mas a palavra grega **parodos** é usada como sinônimo para evitar a idéia de ataque. No entanto, a ideia de ação persiste e não devemos perdê-la de vista.

Sabemos que certos transitos têm enorme influência, tem ação, e outros referem-se tão somente a acontecimentos rápidos e sem maior importância.

Reina um verdadeiro caos sobre a matéria e, se não usarmos um protocolo adequado para colocar cada direção em sua categoria, falharemos na predição dos acidentes/acontecimentos na vida do nativo.

Os antigos tinham uma chave para diferenciar os transitos que seriam efetivos daquele que não o seriam.

Diz Ptolomeu, em seu Tetrabilos “ Vamos tomar os Cronocratas gerais do jeito explicado ( isto é através de Direções Primárias, descrito no parágrafo prévio do Tetrabiblos). E vamos tomar os cronocratas anuais estendendo o numero de anos desde o nascimento até os locais aphéticos, estendendo-os na direção do zodíaco sucessivamente à razão de um ano por *zoidion* e adotando o regente do *zoidion* onde ele vai parar.”

Recomenda fazer a mesma coisa com os meses e dias.

De qualquer forma, Ptolomeu afirma que os ingressos, ou transitos, só são relevantes se fizerem contribuições aos regentes gerais do tempo, os cronocratas.

No período helenístico havia muita confusão a respeito de qual método usar para a divisão dos tempos, seja através de bounds, de decênios, , um método baseado em exaltações, tratado por Balbilus ( ver seção 15 do “ *The Astrological Record of Early Sages in Greece*”, Project Hindsight), e um método empregando circumbulações, ou

direções, uma variante das quais é usada em por Ptolomeu.

Nada disso chegou à tradição latina Medieval, isto é, provavelmente os Árabes não os conheceram.

Dorotheus, quando fala a respeito de transitos, diz que o efeito dos ingressos é importante e contribuinte para o efeito de uma época ao se aplicarem a locais importantes na carta natal, a um planeta promissor ou a um regente de um *bound*, mas também deve-se atentar aos ingressos que concordem com as Direções Primárias.

Em Schoener autor do século VI encontramos uma explanação metódica para o uso das direções e transitos na previsão de um efeito. Em seu "*Opusculum Astrologicum*", Livro IV, diz ele que:

1-há períodos universais que são as direções dos cinco potenciais Hylegs ( ASC, Sol ou Lua, Parte da Fortuna, MC e Lua Nova ou Cheia anterior ao nascimento) dirigidas ( por direções primárias) aos maléficos e benéficos **OU** quando o significador entra no *bound* de um maléfico ou benéfico. Isto cria um efeito que perdura até que esses significadores se apliquem a outro local.

2- há períodos especiais advindos da profecção do significador, na medida de um signo por ano. A correspondência com tais Cronocratas incrementa ou diminui a significação dos transitos.

Também, diz o autor, e neste ponto em pleno acordo com Ptolomeu, cada planeta tem ação sobre um Cronocrata. Um transito de Saturno é considerado de acordo com a forma ou local regido ou ocupado por um Cronocrata universal. No caso de Júpiter, devemos considerar seu transito de acordo com o senhor do ano na profecção anual. Já Marte, Venus, Sol e Mercúrio realizam transitos que serão considerados de acordo com a profecções mensais e, no caso da Lua, de acordo com as profecções diurnas.

Vimos então que os regentes dos períodos planetários são encontrados a partir de direções primárias dos pontos que regem os aspectos da vida que queremos investigar.

Cada um desses significadores rege uma área da vida e, quando dirigido, faz aspecto com planetas que são os promissores. Quando um promissor é contatado por um significador a casa/signo do promissor na natividade e também a casa/signo que rege torna-se muito importante, e este promissor é o cronocrata daquele tempo.

A fortuna ou malefício dos transitos é considerado um acidente que tem a ver com a disposição dos planetas governando esses períodos. E o acidente aparecerá mais fortemente quando o planeta que é o regente do assunto no mapa radical rege também o período. Por exemplo, se Venus encontra-se na casa 12, sendo regente da casa Dez e da Cinco e ela for o promissor quando por direção primária, podemos esperar alguns problemas relacionados a inimigos ocultos ou confinamento afetando a carreira e o prazer, o sexo ou filhos, além dos sentidos se tomarmos casas derivadas. O resultado será sempre visto através do promissor, mas , isso quero deixar claro, em minha experiência com dezenas de cartas, se o significador for um benéfico ou maléfico, estando ele em bom ou mal estado celestial e mundano na carta natal, influencia ligeiramente o resultado para o bem ou para o mal. <sup>3</sup>

## **Os Ingressos e Predições Anuais**

De acordo com Robert Schmidt a moderna doutrina sobre transitos de um planeta em relação a outro, a um importante planeta ou local da carta natal é apenas uma pequena parte do campo de estudo chamado Ingressos pelos gregos.

---

<sup>3</sup> Talvez a explicação de Schoener seja mais útil se ao invés de utilizarmos os promissores das direções primárias utilizarmos os regentes e sub regentes dos períodos planetários, visto que as direções primárias como são calculadas em nossos dias nos fornecem idealmente um período bastante circunscrito de tempo para a ocorrência de um evento. Isso impossibilitaria considera-la como um Cronocrator mais universal que o regente do ano profectado.



Os gregos referiam-se ao transito de um planeta sempre considerando o ingresso de um planeta num signo e não em um grau. Há algumas referências a graus, na teoria de Valens sobre duração de vida, no entanto são esporádicas as considerações de graus na tradição helenística, justamente por causa da mentalidade grega de considerar um signo como uma unidade absoluta.

Sabemos que os ingressos eram usados em retornos solares, tanto em Dorotheus como em Valens. Paulus menciona também ingressos quando fala de direções primárias.

A importância de um ingresso é a de **dar um passo em certa direção** e tem a ver com extensão e prolongamento ( *paratiasis*) como oposto à intensificação ( *epitasis*) que se dá quando a matéria toma finalmente forma, o que parece se dar a poucos graus antes ou depois do evento. O efeito depende, por assim dizer, do estiramento da corda, e esse estiramento é dado pelo planeta promissor enquanto que a matéria seria encarregada da persistência. Vemos essa explicação em Ptolomeu.

A predição anual e a revolução solar são uma forma de ver os transitos e para interpretá-las é preciso seguir corretamente o protocolo de significadores em relações a promissores e ainda seguir a hierarquia que um planeta está ocupando em um certo momento do tempo, como regente do tempo, da firdária ou um significador sendo dirigido a um promissor em direções primárias.

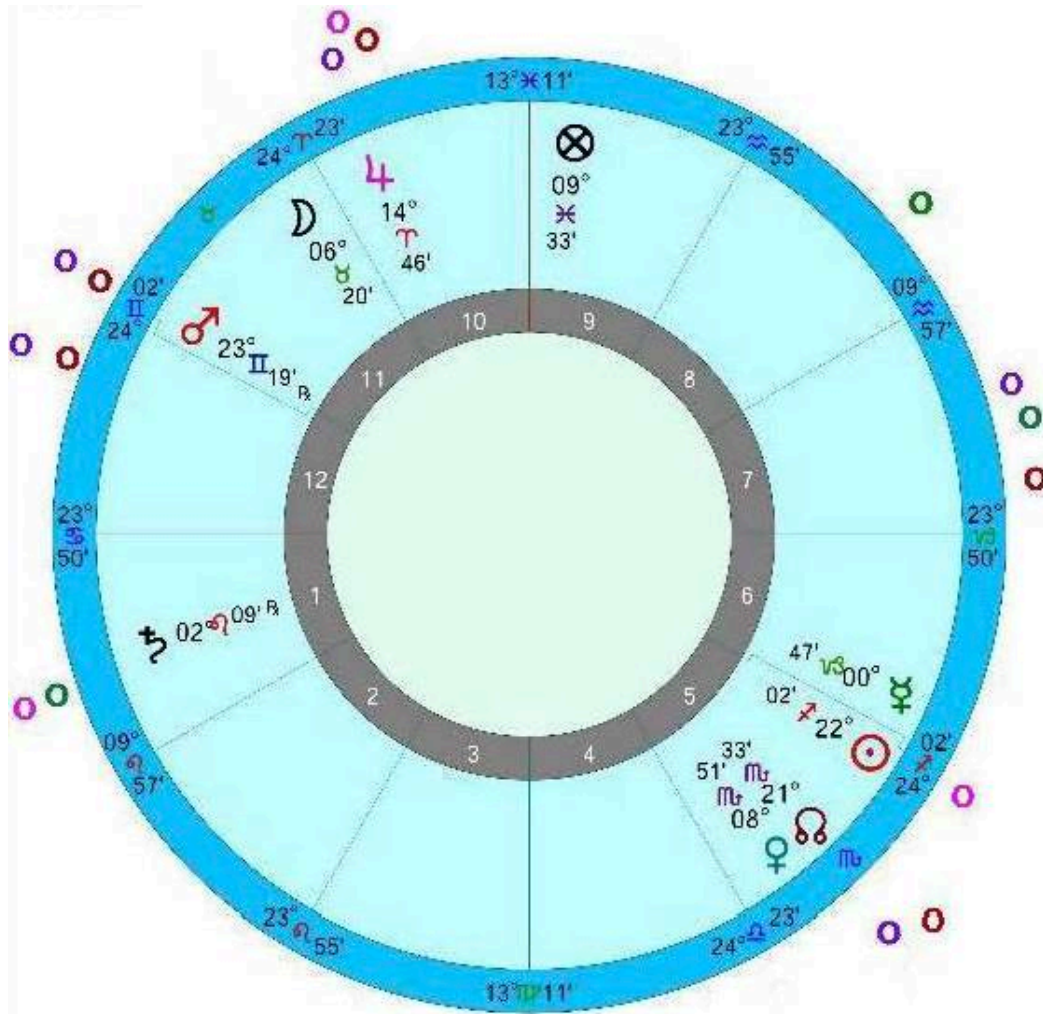
Em seguida, vem a profecção anual, a mensal e a diária.

A tudo isso os transitos obedecem e, se corresponderem aos regentes principais, serão efetivos. Caso contrário, não o serão.

No entanto, um planeta que na revolução solar ocupe o mesmo signo ou grau do planeta natal terá sempre uma importância grande.

## Ilustração

Tomaremos como exemplo a carta apresentada no início deste artigo.



D 14 Dec 1975 9 y  
 D D 14 Dec 1975  
 D ♃ 28 Mar 1977  
 D ♃ 10 Jul 1978  
 D ♂ 23 Oct 1979  
 D ☉ 3 Feb 1981  
 D ♀ 19 May 1982  
 D ♀ 1 Sep 1983  
 ♃ 14 Dec 1984 11  
 ♃ ♃ 14 Dec 1984  
 ♃ ♃ 11 Jul 1986  
 ♃ ♂ 5 Feb 1988  
 ♃ ☉ 31 Aug 1989  
 ♃ ♀ 29 Mar 1991  
 ♃ ♀ 23 Oct 1992  
 ♃ D 20 May 1994  
 ♃ 14 Dec 1995 12  
 ♃ ♃ 14 Dec 1995  
 ♃ ♂ 31 Aug 1997  
 ♃ ☉ 19 May 1999  
 ♃ ♀ 3 Feb 2001  
 ♃ ♀ 23 Oct 2002  
 ♃ D 10 Jul 2004  
 ♃ ♃ 27 Mar 2006  
 ♂ 14 Dec 2007 7 y  
 ♂ ♂ 14 Dec 2007

Seguirei o procedimento dos autores acima e espero demonstrar sem sombra de duvidas que os responsáveis pelos eventos foram os “sub-regentes” das firdárias, em primeiro lugar. Em segundo lugar espero esclarecer quais os transitos que tiveram influência nessa época e demonstrar que sua influência foi sensível por se relacionar a um cronocrata hierarquicamente superior.

A breve história que nos interessa nesse tema tem a ver com fatores da casa sete e da casa dez: parceria e profissão.

O nativo conheceu a namorada em 2004 mas veio perdendo “status social” desde então, chegando a ficar desempregado e à beira da miséria.

Mesmo assim o relacionamento vingou apesar dos sacrifícios e da decadência, até que a 20 de Março de 2007 a namorada rompeu o noivado e revelou já não nutrir os mesmos sentimentos por ele. Isto representou a derradeira catástrofe, uma vez que o nativo vivia em outra cidade que não a de sua família, repartia seu apartamento com conhecidos e estava sem recursos financeiros e sem perspectivas de emprego.

Usei de meu pouco talento para desenho e coloquei bolinhas vermelhas na carta natal para representar as casas e signos que a firdária estava potencializando, no caso **a firdária de Marte sub regente Marte**. Observem que Marte está configurado para a casa doze, rege a doze, a quinta casa e o segundo signo do MC. Coloquei uma bolinha vermelha em Capricórnio, a sétima casa, pois é o signo onde Marte tem sua exaltação.

Aos 31 anos, o nativo estava na profecção da casa Oito, Aquário, portanto o **regente do ano é Saturno**. Coloquei uma bolinha verde em todas as casas potencializadas no mapa radical por Saturno, ou seja, a primeira casa e o segundo signo, a sétima casa, Capricórnio, e a oitava natal, regida por Saturno.

Em Março de 2007 o **regente mensal da profecção** a partir do dia 14 **era Marte** novamente, então coloquei uma bolinha roxa em Gêmeos onde está Marte, em Áries, em Escorpião e em Capricórnio, onde ele se exalta.

O rompimento ocorreu no dia 20 de Março, quando a profecção diária estava em Leão, portanto o **regente diário da profecção era o Sol**, que rege o segundo signo do Ascendente e a segunda Casa, exaltando-se em Áries, onde está a cúspide da Décima Primeira Casa, as esperanças, e ocupando uma casa cadente a Sexta casa. Coloquei uma bolinha cor de rosa nesses pontos do mapa radical.

Ora, hierarquicamente o cronocrata mais importante é Marte e a seguir Saturno. Se montarmos o mapa profectado tendo o Ascendente na casa Oito, em Aquário, teremos por “signos completos” Saturno ocupando o sétimo signo, Marte regendo o MC e a Quarta Casa, a base e o final das

coisas. O ano prognosticava problemas afetando a parceria e o “status quo”, tirando do nativo a única base que ele possuía.

Os transitos eram os seguintes:

Saturno transitava pelo Ascendente no signo onde o nativo tem Saturno natal, em Leão, fato importante, pois Saturno é o senhor do ano e todas as suas casas ficam potencializadas.

Júpiter aplicava-se a uma conjunção com o Sol. Esse transito não afetou coisa alguma, pois Júpiter não entrou como cronocrata maior e nem como regente do ano ou mês.

Marte, ao invés, transitava pelo Ascendente profectado, Aquário, e tem imensa importância no resultado pois é o cronocrata de maior hierarquia. Ele rege a firdária desse tempo, como regente e sub-regente.

A importância dos transitos de Venus e Mercúrio não será levada em consideração visto não participarem das configurações principais. Mesmo assim é interessante notar que a Lua transitasse pelo signo de Marte no dia da ruptura, e Schoener nos diz que a Lua deve ser levada em consideração na profecção diária.

## **Significador e Promissor**

### **2ª**

Na data do evento, 20 de Março de 2007, temos dois importantes significadores em transito: Marte a 16º41' de Aquário opondo-se a Saturno Rx em Leão a 18º59' . Esse transito relaciona-se visceralmente com os senhores do tempo, Marte e Saturno. Uma vez que Marte é o planeta mais leve ele aplica-se a Saturno. A matéria é Marte, que significa conflito e ruptura. De quê? Das esperanças e do lazer ou sexo. A forma tomada é Saturno. Saturno está diretamente relacionado à casa 7 e ao Ascendente, e de fato o evento mais importante dessa data foi o rompimento com a noiva e o profundo golpe pessoal que tal fato representou.

Marte é o significador e Saturno é o promissor.

Creio que esse exemplo é bastante elucidativo, mas desejo tomar o ano do aniversário ocorrido em dezembro de 2005 para tecer uma conjectura que me parece importante.

Ocorria uma firdária de Júpiter-Saturno , a casa profectada era a sétima e o senhor do ano era Saturno. Este ano trouxe infinitas limitações e penas, mesmo porque Saturno transitava sobre Saturno natal, no Ascendente. Saturno rege a sétima casa, no entanto o relacionamento se manteve e o casal fez planos para o casamento, sendo que a noiva arcaria com as despesas da casa até que o nativo encontrasse uma colocação. Tudo ruiu por terra quando a firdária mudou para Marte-Marte. Mesmo com Júpiter transitando em Sagitário e sobre planetas natais do nativo!

Minha opinião é que Júpiter, enquanto *hulé*, matéria básica de Casa 10, protegia a posição do nativo as coisas se mantiveram bem: aonde? No relacionamento, visto que Saturno, a forma, rege o relacionamento. Cabe reforçar que o regente principal , enquanto matéria, tem uma posição ampla e indiferenciada e que a forma dos acontecimentos, o *eidós*, é fornecida pelo sub-regente. Mas, uma matéria vinda de um benéfico de boa *esse* pode amenizar e postergar os efeitos maléficos dos sub-regentes, os promissores.

Mesmo assim, o sujeito da questão é o planeta promissor e o verbo é o significador.

## **E a Revolução Solar?**

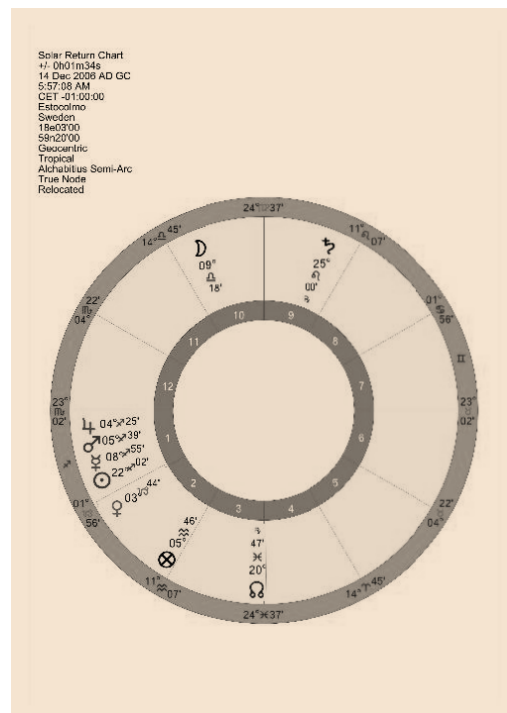
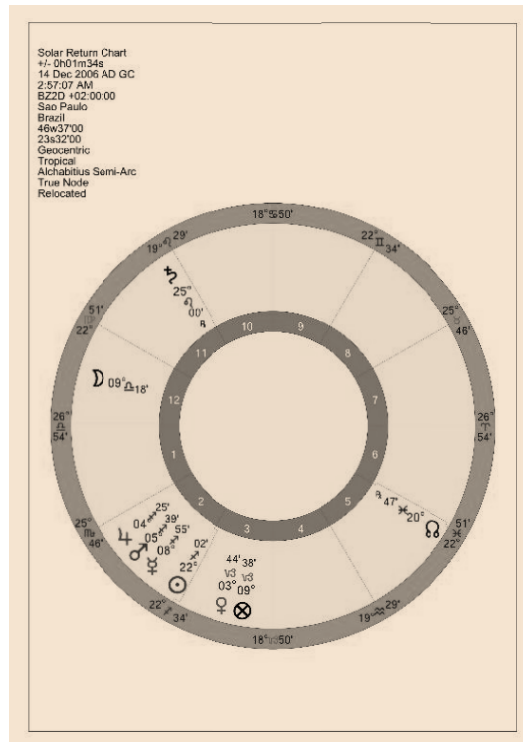
Seguem as duas figuras da revolução solar, uma delas montada para São Paulo, onde vive o nativo, horário de verão, e a outra para Estocolmo, onde o nativo nasceu. Não vou me pronunciar a respeito delas neste artigo, em primeiro lugar para não delongar-me demasiadamente, e, em segundo lugar, porque elas afinal me parecem uma técnica dispensável se seguirmos a delineação tradicional<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Este artigo foi escrito em 2008 e de lá até hoje, obras foram traduzidas e meu conhecimento foi ampliado pelo estudo e pela prática. Acabei por ver grande utilidade na revolução solar anual, instrumento imprescindível, e publiquei o livro "Técnicas Astrológicas Preditivas", de minha autoria e edição. Mantive porém no artigo os primórdios de meu pensamento sobre tal técnica e devo dizer que, até onde vai meu conhecimento atual, a análise da carta apresentada como ilustração é correta e muito valiosa no ensinamento do tópico "promissores e significadores"

Em todo caso, é notável que a Revolução feita para Estocolmo com seu Ascendente em Escorpião, signo de Marte, tem muito mais semelhança com a linguagem dos fatos.

Para o leitor curioso, seguem ambas:



## Bibliografia

Dorotheus of Sidon, *Carmen Astrologicum*, Ascella

Schoener, Johannes, *On The Judgements of Nativities*, ARHAT

Paulus Alexandrinus and Olympiodorus, ARHAT

Ptolomy, *Tetrabiblos*, Harvard Univerty Press

Vettius Valens, *The Anthology*, Book IV, Project Hindsight

Montulmo, Antonius de, *On The Judgements of Nativities*, Part1, Project Hindsight

Dorotheus, Orpheus, Anubio &Pseudo-Valens, *Teaching On Transits*, Project Hindsight

**Clélia Romano © 2008-2016**

todos os direitos reservados



---